

# Natureza Musical: uma experiência de educação musical na educação infantil

## Pôster

*Gustavo Kubiak Gorla*  
*Universidade Estadual de Londrina (UEL)*  
*[gkgorla15@gmail.com](mailto:gkgorla15@gmail.com)*

*Arthur Camargo Guimarães*  
*Universidade Estadual de Londrina (UEL)*  
*[arthurzinhuguimaraes@gmail.com](mailto:arthurzinhuguimaraes@gmail.com)*

**Resumo:** Durante o estágio obrigatório do curso de Música, integrado à Residência Pedagógica e a projeto de extensão, no ano de 2018 realizamos uma prática de ensino que buscou proporcionar um ambiente de descobertas e conexões, no qual os alunos percebessem e sentissem a música na natureza e no dia a dia, atribuindo sentidos aos sons. Daí surgiu o tema “Elementos da Natureza” (água, terra, fogo e ar), que teve como objetivo relacionar a música e a vida cotidiana dos alunos. Estabelecendo a relação entre som, movimento e corpo, foram desenvolvidas atividades (brincadeiras musicais, canções infantis, dramatizações de histórias de nossa autoria) pensadas para serem sonorizadas de múltiplas maneiras pelos alunos, envolvendo o corpo, instrumentos musicais e objetos diversos. Como resultado, observamos o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, escuta, memória, musicalidade e principalmente, da percepção de si mesmos em relação ao ambiente que habitam.

**Palavras-chave:** educação musical; estágio; educação infantil.

## Introdução

Este trabalho aborda o relato da prática de ensino realizada no estágio curricular obrigatório do quarto ano do curso de Música da UEL, integrado ao Programa Institucional Residência Pedagógica e ao projeto integrado de ensino e extensão “Música Criança: produção musical para crianças”<sup>1</sup>, durante o primeiro semestre de 2018. O estágio ocorreu, no Centro Estadual de Educação Infantil (CEEI) - Unidade Campus, que pertence ao Colégio de Aplicação da UEL. Antes do início da prática, fizemos uma visita técnica para aproximação com o campo de estágio e, em seguida, partimos para o planejamento e prática de ensino. Optamos por ministrar aulas de música para a turma da Educação Infantil 4 (EI4), constituída por crianças de três a quatro anos de idade.

---

<sup>1</sup> Projeto que integra atividades de extensão relacionadas à produção de repertório autoral de canções e de espetáculos musicais infantis às atividades de estágio obrigatório do curso de Música da UEL.

Na visita técnica, pudemos ter um panorama da proposta pedagógica da escola e sua dinâmica. Conforme consta no seu projeto pedagógico, a Música está presente no currículo como área de conhecimento, juntamente com as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Arte, Ciências e Corpo em Movimento, organizados para cada faixa etária, sendo que todas são desenvolvidas de forma interdisciplinar.

Em relação à infraestrutura do CEEI, pudemos entender a relação da arquitetura na qual o colégio foi concebido (em “U”), pensado para que as salas pudessem se comunicar visualmente, o que faria com que os alunos tivessem uma ideia dos passos que já deram e dos que estão por vir. Além disso, passamos de sala em sala e pudemos identificar alguns elementos didáticos amplamente utilizados, como murais, mesas, bem como o arranjo de algumas exposições feitas pelos alunos. Passadas as salas, fomos analisar o parque: seus brinquedos, seu tamanho, as ideias pedagógicas envolvidas e as diversas possibilidades que o ambiente sugeria. Refletimos sobre a importância do ambiente externo e de atividades práticas, concretas e lúdicas para a conexão dos assuntos abordados nas aulas e a assimilação intelectual e emocional dos conteúdos em atividades relacionadas com a natureza (e por natureza, não entendemos somente as plantas, árvores, mas todos os elementos que envolvem o meio ambiente, como o ar, água, fogo, terra), acima de tudo prezando pela conexão dos indivíduos com o mundo e a vida.

## **Justificativa e Objetivos**

A faixa etária da turma com a qual trabalhamos (três a quatro anos) é muito elementar na formação dos indivíduos, enquanto seres criativos e transformadores. Assim, elaboramos um planejamento que buscasse estabelecer um elo entre os aprendizados da sala de aula com a vida para além dela. Devido ao reconhecimento da importância do ambiente externo e de atividades práticas (concretas e lúdicas) para a conexão dos conteúdos com a natureza (em suas esferas cognitiva e afetiva), pensamos no tema “Elementos da Natureza” (água, terra, fogo e ar), com o objetivo de aproximar a música da vida e do cotidiano dos alunos.

## Concepções sobre a prática

O estágio por meio da Metodologia de Grupos Multisseriais de Estágio e Prática de Ensino (GMEPE) (LOUREIRO, 2013), adotada no curso de Licenciatura em Música da UEL é de suma importância na construção da competência profissional daquele que virá a ser (ou que já é) um músico-professor. O termo “músico-professor” exprime muito bem o objetivo do curso em relação à formação dos estagiários, uma vez que o professor, para exercer sua função de docente da disciplina de música com êxito, deve ter domínio sobre o fazer musical para proporcionar uma experiência musical satisfatória. O estágio também contribui muito para a formação do docente na medida em que permite a experimentação didática em sala de aula, desenvolvendo sensibilidade, resiliência e criatividade no contexto escolar, desde o ingresso, no primeiro ano do curso.

Pimenta e Lima (2004) afirmam que o estágio é um importante caminho para a formação de novos professores a partir de experiências como a observação e a regência, etapa em que se deve refletir o que é relevante ou não em uma prática pedagógica. Também comentam que nesse processo de formação do indivíduo é fundamental que a prática e a teoria andem juntas.

Com a experiência de atuar em situações reais em sala de aula desde o primeiro ano do curso, temos a oportunidade de refletir sobre aquilo que é eficaz e aquilo que “não funciona” na prática, de maneira crítica. Portanto, o “erro”, na prática pedagógica, é encarado como uma etapa importante do aprendizado do aluno-professor e decorre na possibilidade de um planejamento flexível, que comporte desvios e mudanças de rota, quando necessário.

Essa visão acerca de um plano ou currículo flexível, bem como de uma prática docente que favoreça uma aprendizagem musical autogerida com ênfase na criatividade, também está presente nas ideias do compositor e educador musical H. J. Koellreutter e inspirou nossa ação pedagógica.

Koellreutter sempre propôs a superação do currículo fechado, que determina previamente os conteúdos a serem transmitidos, sem averiguar e avaliar criteriosamente o que realmente é importante ensinar a cada aluno, grupo, em cada contexto ou momento. [...] Desse modo, cabe ao

educador facilitar situações para uma aprendizagem autodirigida com ênfase na criatividade, em lugar da padronização, da planificação dos currículos rígidos presentes na educação tradicional. Mais do que programas que visam a resultados precisos e imediatos, é preciso contar com princípios metodológicos que favoreçam o relacionamento entre o conhecimento (em suas diversas áreas), a sociedade, o indivíduo, estimulando, e não tolhendo, o ser criativo que habita em cada um de nós (BRITO, 2001, p. 31).

Koellreutter influenciou nossa prática docente, especialmente por enxergar na arte a potência de transformação social, reforçando uma perspectiva crítica. Suas ideias são inovadoras por terem como princípio a participação “cri(ativa)” do aluno através da composição e da improvisação.

Outro autor que contribuiu para a elaboração da proposta elaborada por nós foi Murray Schafer, especialmente no que se refere à ideia de paisagem sonora, som, ruído e silêncio na natureza, e suas concepções didáticas:

O trabalho em educação musical tem se concentrado principalmente em três campos: (1) Procurar descobrir todo o potencial criativo das crianças, para que possam fazer música por si mesmas. (2) Apresentar aos alunos de todas as idades os sons do ambiente; tratar a paisagem sonora do mundo como uma composição musical, da qual o homem é o principal compositor; e fazer julgamentos críticos que levem à melhoria de sua qualidade. (3) Descobrir umnexo ou ponto de união onde todas as artes possam encontrar-se e desenvolver-se harmoniosamente (SCHAFER, 1991, p. 284-285).

O pensamento de Schafer sustenta nossa prática, especialmente por sua concepção pedagógica e musical ampla. A análise da relação aluno-professor feita por ele (SCHAFER, 1991, p. 293-306) apresenta a ideia de uma aprendizagem e ensino horizontal, tanto o professor quanto o aluno aprendem um com o outro, fora da “courage do rinoceronte”, ou seja, ambos sensíveis e abertos. Essa foi, provavelmente, sua maior contribuição para o desenvolvimento da nossa metodologia. O princípio de escuta ativa e paisagem sonora elaborados pelo educador contribuem para gerar uma perspectiva atenta aos sons do mundo por meio de conexões musicais.

O estágio nos fez perceber que é importante ter uma postura de liberdade perante a sala de aula para garantir a fluidez necessária para o fazer musical. Uma didática mais ampla, que trabalha a autonomia por meio da liberdade, contribui para a organicidade da aula (em

especial para a aula de música). Ao mesmo tempo, não deve ser tolerante perante atitudes inadequadas para o ambiente escolar e social. Percebemos a necessidade de construir, acima de tudo, dinâmicas em torno de valores (como respeito, amor, humildade, entre outros), e de se discutir essas questões em grupo. No desenvolvimento do trabalho, percebemos que mesmo com a pouca idade, o grupo conseguiu dialogar entre si para chegar a um consenso a respeito de situações entre os colegas e de como solucionar essas questões, de maneira harmônica.

**FIGURA 1** – Registro fotográfico da prática de canções com movimento corporal



Fonte: acervo pessoal dos autores

Além disso, percebemos a necessidade de adotar a música enquanto finalidade em si e também como meio para que as atividades pudessem se conectar à aula como um todo. Para isso, recursos cênicos foram naturalmente incorporados, para possibilitar a condução da aula com o mínimo de comandos verbais possíveis. Tudo isso buscando tornar a aula mais fluida, mais divertida, buscando aproximar práticas musicais de situações cotidianas (através de paisagem sonora, expressão sonora-corporal, etc.).

### **Abordagens metodológicas: estágio e prática de ensino**

Durante todo o processo do estágio, aprofundamo-nos, escolhemos caminhos e elaboramos ideias com as quais nos identificamos para desenvolvermos nossa própria maneira de dar aula. Nas disciplinas de Educação Musical, Psicologia da Educação e Atividades de Estágio (primeiro, segundo e terceiro anos), tivemos contato com literatura sobre cognitivismo e as ideias construtivistas de Jean Piaget (1950), a Teoria Espiral de

Desenvolvimento Musical de Swanwick (2014), suas contribuições para a educação e para a compreensão a respeito da aprendizagem musical.

O educador que norteou de forma especial a nossa prática docente, principalmente pela faixa etária dos alunos, foi Émile Jacques Dalcroze (*apud* FONTEERRADA, 2008), que nos inspirou a ensinar música integrando o som e o corpo pelo movimento e pela expressão. Além de Dalcroze, Koellreutter e Schafer (já citados) foram essenciais para que pudéssemos estruturar nossa prática de ensino.

**FIGURA 2** – Registro fotográfico de “contação” de histórias sonorizadas



Fonte: acervo pessoal dos autores

Tudo o que trabalhamos em sala de aula foi criado, adaptado, arranjado e reinventado para o contexto específico da turma, levando em consideração as diferentes realidades e a cultura de cada um. Trabalhamos o improviso de muitas formas, mas principalmente na condução da aula, por meio de “contações” de histórias, de experimentação sonora com objetos diversos e também através de canções. As atividades foram pensadas para que todos os alunos tivessem a chance de improvisar, seja durante as histórias interativas, que integram os alunos na atividade de dramatização, ou a partir da exploração sonora de objetos, sobre uma base rítmica feita pelo grupo.



Portanto, buscamos por meio de nossa abordagem proporcionar um espaço de criação e expressão em que os alunos não precisassem ficar contidos, quietos e sentados. Um ambiente para aprenderem a expressar-se, respeitando o espaço físico e sonoro do outro através da música, improvisando, cantando, dançando, regendo, criando, explorando.

Todas as músicas, com exceção de algumas canções populares, e sonorizações foram compostas e estruturadas por nós, e isso foi um ponto chave na construção da nossa metodologia. Como exemplo, segue-se a canção Luz da Manhã, de nossa autoria.

Figura 3: partitura da canção Luz da Manhã

**Luz da manhã**

Arthur C. Guimarães  
Gustavo K. Gorla

The musical score for "Luz da manhã" is written in 2/4 time and consists of five systems of music. Each system includes a melody line with lyrics and guitar chords. The chords are: Fmaj7, B6, Fmaj7, B6, Fmaj7 (measures 1-5); G7/B, B6, Bm6, Fmaj7, B6 (measures 7-11); Fmaj7, B6, Fmaj7, B6, Fmaj7, G7/B (measures 12-17); B6, Bm6, Fmaj7, B6, F7, F6 (measures 18-23); F+, Fmaj7, F7, F6, F+, Fmaj7 (measures 24-29).

A luz que i-lu mi na meu di-a Os ra ios de  
sol tra- zem a har- mo- ni - a O  
ga- lo can- tou a me- lo - di- a Pra me des- per- tar no  
ri tmo da a- le- gri - a bom di- a , bom di- a , bom  
di a , bom di- a , bom di- a , bom di- a , bom di- a , bom dia

Fonte: acervo pessoal dos autores

Criando, aplicando e experimentando, percebemos como uma condução didática-musical pode ser o ponto de conexão para as atividades. Assim, as propostas foram permeadas pela musicalidade, gerando um fluxo natural para a aula e possibilitando a conexão dos indivíduos com vivências, o que atribuiu significado à música.

## Relato da prática

Elaboramos um plano de unidade guiado por um tema, que relacionasse diretamente a música com a vida. Por isso pensamos no tema “Elementos na Natureza” (água, terra, fogo e ar). Assim, as aulas estariam estruturadas, conectadas pelo tema, mas não enrijecidas por uma ordem estabelecida a priori. Percebemos com a literatura que estudamos na disciplina de Atividades de Estágio I (HENTSCHEKE; DEL BEN, 2003; LIBÂNEO, 1992; ROMANELLI, 2008; WEICHSELBAUM; WEILAND, 2017; MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2012), a importância do planejamento, da avaliação e da consciência crítica na conexão da metodologia com os conteúdos e os alunos, bem como de realizar isso com flexibilidade.

Assim, elegemos duas categorias de conteúdos abordados direta e indiretamente em todas as aulas:

**Quadro 1:** conteúdos abordados na prática de Atividade de Estágio I, 2018

Conteúdos musicais	Conteúdos extramusicais
Noções de andamento	Consciência coletiva
Dinâmica	Respeito
Pulsação	Consciência ecológica
Movimentos sonoros	Cidadania
Composição/improvisação	Foco

Fonte: registros pessoais dos autores

Para tal, abordamos conteúdos relacionados com paisagem sonora, som, ruído e silêncio na natureza, expressão músico-corporal e organização espacial em grupo. Além disso, trabalhamos um repertório de canções infantis populares brasileiras com arranjos instrumentais e vocais, em conjunto com canções e histórias criadas por nós, estagiários, e pensadas para serem sonorizadas de múltiplas maneiras pelos alunos com o corpo e com instrumentos musicais.

A turma era bastante heterogênea. Percebemos a necessidade de a música ocupar não só a função de conteúdo da aula, mas também de meio para estabelecer a integração entre os alunos, a dinâmica e a fluidez para a aula. No desenvolvimento da linguagem verbal nessa idade, o gesto corporal é um grande determinante para a atribuição de sentido ao som e à palavra (assimilação). Por isso o elemento cênico foi adotado durante nossa prática para manter a foco nas atividades de maneira não impositiva, mas lúdica e respeitosa.



Um exemplo de procedimento metodológico bastante presente em nossas aulas foi a dramatização de histórias. No planejamento, criávamos histórias envolvendo personagens e ambientes da natureza, incluindo canções para o desenvolvimento da atividade. Assim foi com a história “As abelhas e o vento”, que trata de um grupo de abelhas que se solidariza com outro que tem sua colmeia destruída por uma forte ventania. A história foi contada e dramatizada ao mesmo tempo, contando com a participação das crianças, acomodando-se ao acolher suas sugestões e intervenções. Contamos também com a colaboração dos colegas de GMEPE do primeiro, segundo e quarto anos de Música, que participaram junto a nós e às crianças, como personagens da história, cantando e tocando seus instrumentos. Duas breves canções foram criadas como partes integrantes da história: Canção do Mel (figura 4) e Canção da Colheita. Ao final, optamos por incluir também a canção O Vento, de Dorival Caymi – oportuna para a história e para oferecer às crianças o conhecimento do repertório representativo da música popular brasileira.

**Figura 4:** Partitura da “Canção do Mel” (Arthur Guimarães e Gustavo Gorla)

*Para repetir*  
 Absus7(9) Ab7(9) D $\flat$  D $\flat$ /C Bbm G $\flat$  A $\flat$   
 Co lhe mos o pó lem das flo res e le va mos pa ra col mei a en  
 6 D $\flat$  D $\flat$ /C B $^{\circ}$  G $\flat$  A $\flat$  Fsus/D $\flat$   
 Bbm Cm7(b5)  
 tão trans for ma mos em mel pra nos a li men tar e vo ar

Fonte: acervo pessoal dos autores

Ao final do período de estágio, percebemos um grande crescimento nos indivíduos e no coletivo, em relação ao início das nossas atividades com os alunos. Um processo baseado no exercício da sensibilidade, da criatividade, da escuta, que contribuiu para o desenvolvimento da percepção de si mesmo dos alunos. Esse resultado foi visível na maneira pela qual as crianças passaram a se relacionar durante as atividades realizadas – com o crescimento de manifestações de respeito aos colegas e postura colaborativa; pela naturalidade e espontaneidade com que se expressavam sonora e musicalmente; pelas demonstrações de prazer e alegria com que realizavam as propostas.

## Conclusão

Pela proposta aqui apresentada, buscamos proporcionar um ambiente de descobertas e de conexões, onde os alunos pudessem perceber e sentir a música na natureza e no cotidiano, atribuindo sentidos aos sons e relacionando-os com elementos essenciais para vida, desenvolvendo a relação entre som, movimento e corpo. Trabalhamos sensações/noções de andamento, dinâmica, pulsação, movimentos sonoros e melódicos, relacionando sempre com o movimento corporal, por meio de coreografias, e organização espacial, por meio de atividades/brincadeiras musicais e de canções.

Como estagiários, pudemos elaborar uma didática própria, explorando diferentes abordagens metodológicas que julgamos apropriadas para o contexto. Esse conjunto de experiências não só enriqueceu a nossa vivência enquanto professores em formação, mas também possibilitou reconhecer na prática a necessidade de uma educação musical concebida de maneira artística e lúdica (principalmente com a faixa etária trabalhada). Pudemos compreender o poder transformador da educação artística, na qual a música é abordada tanto como fim, quanto como meio para a construção de uma didática.

## Referências

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

FONTEERRADA, Marisa T. O. Tramando os fios da educação musical: os métodos ativos. In: \_\_\_\_\_. De tramas e fios. UNESP, 2008. p. 119-165.

HENTSCHKE, Liane, DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: \_\_\_\_\_. (Orgs). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala*. São Paulo: Melhoramentos, 2003. p. 176-189.

LIBÂNEO, José C. Os objetivos e conteúdos de ensino. In: \_\_\_\_\_. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. p. 119-147.

LOUREIRO, Helena E. M. N. O estágio em grupos multisseriais: proposta metodológica para a formação do professor ao longo da licenciatura. In: CARVALHO, Ana M. T. et al (Orgs.). *Os estágios nas licenciaturas da UEL*. Londrina: UEL, 2013.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, I.M. *Por que planejar? Como planejar?*. Petrópolis: Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. *Estágio e docência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROMANELLI, Guilherme. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). *Práticas de ensinar música*. Porto Alegre: Sulina, 2008. v. 1, ed. 1. p. 130-142.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991.

WEICHSELBAUM, A. S. e WEILAND, R. L. ( Orgs .) *Educação Musical Coletiva: fundamentos e propostas de uma disciplina da Embap*. Curitiba: CRV, 2017.